



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GABINETE DA DIRETORIA GERAL
NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

ATA 3ª CAF - HMIJAF

Terceira Reunião da Comissão de Avaliação e Fiscalização Contrato de Gestão nº 001/2008

LOCAL: Sala de Reuniões do Conselho Estadual de Saúde – CES - Conselheiro Osvaldo de Oliveira Maciel, sita à Rua Esteves Júnior, 160 – 8º Andar – Centro – Florianópolis/SC – CEP: 88.015-130

DATA: 14/12/2010

HORÁRIO: 14h

PRESENTES:

Membros Oficiais (Portaria Conjunta nº 1310/SES/SPG, de 02/12/2010)

I – Representantes da Secretaria de Estado da Saúde:

a) Rosina Moritz dos Santos, matrícula nº 351.174-0-02, como Presidente;

II – Representante da Secretaria de Estado do Planejamento:

a) Marco Antônio dos Santos, matrícula nº 377.341-8-01, como Suplente.

III – Representantes da Sociedade Civil indicados pelo Conselho Municipal de Saúde de Joinville:

- a) Anselmo Silvério, como titular; e
- b) Valério Rodrigues, como Suplente;

IV – Representante da O.S. Hospital Nossa Senhora das Graças:

a) Ademar Marcelo Soares, como Titular;

VI – Representante da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional – SDR de Joinville:

a) Douglas Calheiros Machado, matrícula n 292.590-7-03 como Titular;

VII – Representantes do Conselho Municipal de Saúde de Joinville:

- a) Angelita de Cássia Mudrek, como Titular; e
- b) Sílvia de Leão Betat, como Suplente.

CORPO TÉCNICO DA SES

I – Núcleo de Acompanhamento das Organizações Sociais – NAOS/DIGE/SES:

- a) Pedro Cidral, matrícula n. 369.898-0-01;
- b) Letícia Coelho Simon, matrícula n. 2866676-1;
- c) Marilda Costa Duarte Zanellato, matrícula n. 282830-0-02;
- d) Viviane Catary Crippa, matrícula nº 028.309-4-02;

II – Gerente de Contratualização dos serviços do SUS:

a) Grace Ella Berenhauser, matrícula nº 373.802-7-01.

III – Gerente de Controle e Avaliação:

a) Andréa Cristhiane Borb, matrícula nº 294.499-5-01, como Titular;

IV – Gerente de Contabilidade:

a) Irã Jamur Zanin, matrícula nº 199.490-5-01, como Titular.

DEMAIS PRESENTES:

a) Maçazumi Furtado Niwa, advogado da OS – Hospital Nossa senhora das Graças;

b) José Martins e Bruna Heinz de Souza do Conselho Municipal de Saúde de Joinville.

ATA DA REUNIÃO

Aos quatorze dias do mês de dezembro de 2010, às quatorze horas, na sala de reuniões do Conselho Estadual de Saúde, teve início a reunião para tratar de assuntos da pauta da terceira reunião da CAF. Rosina dá início à reunião fazendo a apresentação do Núcleo de Acompanhamento das Organizações Sociais – NAOS e seus membros, explicando que até um tempo atrás trabalhava-se com as Organizações Sociais dentro da Gerência de Contratualização, mas entendeu-se a necessidade da criação de uma nova estrutura, que hoje está ligado ao Gabinete da Diretoria Geral desta Pasta, mas aquela Gerência ainda acompanha passo a passo. Em seguida foram apresentados os membros do NAOS: Pedro L. Cidral, Letícia Simon, Marilda Costa Duarte Zanellato e Viviane Catary Crippa se apresentaram juntamente com os demais presentes na reunião. Rosina ressalta a presença do Dr. Maçazumi Furtado Niwa, advogado da Organização Social, bem como José Martins e Bruna Heinz de Souza do Conselho Municipal de Saúde de Joinville. Rosina sugere que sejam encaminhados os novos nomes para a comissão, justificando que a Portaria atualizada dos membros da CAF aguarde para publicação em 2011, devido às mudanças de governo. Em seguida, no item de pauta que trata do cronograma das CAF's para o exercício do ano de 2011, diz achar coerente deixar o cronograma para 2011 e todos concordaram. Sugere o pré-agendamento para o dia 17 de fevereiro às quatorze horas e nessa oportunidade agendar as próximas e houve a concordância de todos os presentes. Retirada de pauta o item sobre Aprovação do Regulamento de Compras, Obras, Contratação de Serviços e Recursos Humanos, sendo explicado que a SES depende do parecer da consultoria do Dr. Taborda, responsável pelas O.S.'s do Estado de São Paulo, que deverá encaminhar o relatório final, mais embasado. Todos concordaram. Lembrou que atualmente a SES possui 5 (cinco) Organizações Sociais, mas precisa profissionalizar essa ação. Prossegue para o item de Aprovação e Assinatura do Segundo Relatório da CAF, que foi encaminhado o mesmo via e-mail e pergunta se aprovam ou se alguém tem alguma consideração a fazer. Andréa intervém e diz que os membros da

CAF querem uma explanação e inicia a leitura. Andréa continua e fala que, para a próxima reunião, tem que fazer os indicadores de quantidade e qualidade. Rosina pergunta se todos estão esclarecidos e passa para a apreciação e votação. Os membros do Conselho Municipal de Saúde se manifestam dizendo que são meras testemunhas e que estão desautorizados de assinar qualquer papel. Andréa diz que todos foram convocados. Uma das conselheiras explica que a Presidente do CMS-Joinville acha que teve outras reuniões, mas não teve. Rosina se manifesta dizendo que em momento algum a SES deixou de avisar aquele Conselho, e lê o documento encaminhado por aquele Conselho. Assim, os membros daquele Conselho disseram que irão levar a informação. Em seguida, foi tratado o item de pauta que trata do Modelo de Prestação de Contas (contábeis/financeira). Rosina passa a palavra ao Gerente de Contabilidade que se manifesta dizendo que está seguindo o Decreto instituído em 2006, e que há um processo que trata da alteração daquele Decreto e que está na SES, sendo que acredita que até a próxima semana será assinado, pois propôs a alteração na lei referente à prestação de contas. Rosina explica a forma como a lei e o decreto trazem essa exigência, a OS teria que encaminhar nota por nota, devendo ser remetido para a SES, porque a lei quando foi elaborada contemplava não só a SES. Dessa forma, a OS passou a encaminhar caixas e caixas e todo esse material está à disposição de auditoria, mas para mudar um Decreto não é tão simples, pois envolve outras Secretarias. Rosina continua explicando que esse modelo de prestação de contas é inadequado, não é esse o papel da SES, mas isso não acontece somente com essa OS, mas com todas as O.S.'s, por isso a sugestão de mudança feita por aquele Gerente. Ademar explica como funciona a compra na OS, dizendo que faz, no mínimo três tomadas de preço no site da OS para cada demanda. Irã intervém e diz que toda análise feita é com base no decreto e a SES aprova a prestação de contas, pois é o controle externo do Tribunal de Contas quem vai julgar. Rosina pergunta se alguém tem algum questionamento a fazer e solicita ao Ademar para que apresente os relatórios quantitativo e qualitativo. Ademar inicia a explanação dos relatórios e explica que vai iniciar com dois exemplos no gráfico, enfatizando que está tudo em CD gravado, que está à disposição de todos e no próprio Hospital. Ademar diz que a maioria dos pacientes internados são oriundos de Joinville e fora da região, mas que os pacientes do município de Araquari são os que mais internam. Andréa intervém dizendo que o Hospital faz vários serviços e que nas áreas de alta complexidade é referência para todo o alto vale do Itajaí. Andréa sugere que nas próximas CAF's podem trazer gráficos. Ademar prossegue a sua apresentação agora falando sobre ortopedia e diz que na ortopedia a ocupação é bem alta, grande parte são de Joinville, mas tem uma divisão por bairro um tanto confusa. Ademar passa a dirimir dúvidas dos conselheiros de saúde de Joinville. Rosina solicita ao Ademar que siga explicando sobre os atendimentos. Ele continua e diz que sobre o pronto socorro, 94% dos atendimentos são de Joinville. Andréa informa que 80% da população que interna é de Joinville. Ademar diz que a urgência e emergência é o

grande foco do Hospital, mas só 0,3% é emergência. Fala também que no Hospital existe um processo de humanização que é o PAS e diz que realizou quase 500 mil consultas no ambulatório de janeiro a dezembro de 2010. Segue dizendo que tem cirurgia, neurologia, otorrino, hematologia, que são 37 especialidades médicas em cirurgias e ainda não está incluído o serviço de psicologia, somente consulta médica. Ademar informa que a boa notícia é que vai começar o atendimento com uma neuropediatra e também oftalmologia, pois conseguiu trazer médico de fora. Andréa informa que está sendo discutido na região a demanda e as metas são feitas com os gestores dos municípios e conseguirá uma melhor organização da rede. Em seguida, Sílvia relata que o número de consultas ambulatoriais informada pelo Ademar não fecha com as informações que são verificadas no Sistema DATASUS e solicita explicação. Ademar diz que o sistema não erra, o que acontece é erro de digitação. Andréa destaca que a diferença são umas 500 consultas/mês. Sílvia continua com a palavra e pergunta sobre o atendimento aos pacientes psiquiátricos. Ademar informa que somente é feito o procedimento de estabilização do paciente e transfere o paciente para outro Hospital. Bruna sugere que a ata dessa reunião traga mais a fala das pessoas. Rosina diz que hoje tem uma pessoa escrevendo tudo. Andréa diz que existe a necessidade também de um relatório sucinto e ressalta a importância da ata. Ademar continua a apresentação do relatório e informa que foram gastos 8 (oito) milhões em mobiliário e que tudo está patrimoniado. Rosina explica que se forem necessários equipamentos para neurocirurgia e para prestar serviço de otorrino é obrigação do Estado e que proceder *ad referendum* da CAF. Assim, o patrimônio do Estado é tudo o que foi adquirido com o dinheiro público e a OS apresenta aquilo que foi investido no período, dessa forma aquilo que é público é do Estado. Irã pergunta ao Ademar se continua somente com apenas uma fonte de receita. Ademar responde que sim e ressalta que o hospital é 100% SUS, pois respeita a lei das filantrópicas que garante isso, uma vez que tem uma placa afixada e essa garantia está no contrato. Angelita pergunta se há garantia de que o hospital vai atender sempre pelo SUS. Ademar diz que sim, pois consta no Contrato e fala sobre investimentos realizados, adequações físicas (área de conforto dos funcionários). Informa que o Hospital é o primeiro a ter licenciamento ambiental (área de contenção de óleo diesel) e que isso foi conseguido junto com a SES. Diz que nada é feito à revelia, tudo é feito com o acompanhamento da SES. Irã destaca que na reunião da CAF do HEMOSC foi informado o recebimento da certificação ISO 2008. Rosina completa a informação dizendo que hoje a SES é a única HEMOREDE do país com 100% do atendimento público, com certificação internacional, essa notícia para a população é garantia e segurança, que o Estado tem que se orgulhar disso, pois nenhum outro Estado da Federação tem essa certificação. Ademar fala sobre os investimentos no hospital, onde diz que alguns investimentos são necessários, pois o hospital está se transformando, isso demanda novos equipamentos, que após a aprovação da SES faz as adequações necessárias e que o gasto do hospital é de 4

(quatro) milhões por mês. Rosina informa que a estimativa é de 4 (quatro) milhões e lembra que há um ano atrás as pastilhas e o concreto da parede do hospital caíram, que a SES ficou preocupada, pois quase atingiu uma criança e isso não tem preço, foi por um triz, e alerta que a SES tem que refazer a fachada do prédio. José diz que isso acontece quando o serviço é mal feito. Rosina complementa dizendo que a OS, quando recebeu o prédio, já o recebeu assim e o Estado não pode se furtar dessa responsabilidade. Em seguida, Ademar pergunta aos presentes se há alguma dúvida na sua apresentação, enfatizando que está à disposição em Joinville. Rosina indaga novamente se há mais alguma dúvida. Irã indaga sobre a prestação de contas e enfatiza a necessidade da OS sempre demonstrar melhor preço e melhor técnica. Ademar diz que esse é o procedimento adotado, dizendo que isso pode ser conferido. Rosina submete o relatório à apreciação, modo que quem for favorável permaneça como está e os que estão contra se manifestem. Bruna indaga o porquê da apresentação não se dá pelas metas. Andréa diz que há diferença das metas e o apresentado, porque alguns procedimentos não tinham sido habilitados e que isso será discussão para o novo plano operativo. Bruna prossegue perguntando se antes de fevereiro de 2011 vai ser discutido metas e indicadores. Andréa diz que a SES vai fazer plano operativo, indicadores e metas. Rosina complementa dizendo que desta forma é mais produtivo e Andréa diz que a SES faz o acompanhamento e verifica os atendimentos não pactuados, mas que o hospital faz. Sílvia ressalta que tem entendimento de lógica de acompanhamento de acordo com as metas e indicadores, e que acompanha outros Hospitais. Sílvia segue falando da necessidade da conversa com o município. Em seguida, Dr. Marcos diz que esse relatório é somente da Executora, o que a gente tem que aprovar são as metas, para a gente fazer o acompanhamento e fiscalização. Rosina ressalta a importância da habilitação dizendo: que se não gerar demanda e se o hospital não estiver habilitado, principalmente da alta complexidade ocorre que, hoje, o Estado está pagando a conta sem o reconhecimento do Ministério da Saúde. Andréa diz que está tentando fazer dessa forma, pegando a fila do que está em Florianópolis para o município de Joinville e entorno, para o Hospital ser referência. Andréa diz que essa pactuação gira em torno disso, pois ainda existe a cultura de vir tudo para o Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis. Andréa ressalta que a SES busca indicador de resultado. Sílvia ressalta que o Hospital dá conta de ofertar aquilo que é necessidade da população. Angelita complementa dizendo que o Hospital receba somente o recurso daquilo que ele fez, tem que saber da fila de espera, pois com isso passa a saber melhor qual a demanda. Sílvia diz que nas questões da consulta, está em conversação com Ademar para em conjunto acompanhar. O Hospital vai fornecer os nomes dos pacientes e se for de Joinville, vai mandar relatório para o Conselho, são de 400 a 500 consultas por mês que o paciente não comparece. Sílvia complementa dizendo que isso não acontece só no HMIJAF, que deve registrar a origem. Rosina pede que se faça redefinição das metas, dos indicadores e pergunta qual a metodologia vai ser implantada, dizendo que na

próxima reunião venha a proposta, que se construa em conjunto, que o grupo técnico construa na reunião. Andréa sugere a próxima reunião da CAF para o mês de março de 2011. Rosina propõe a próxima reunião para depois do carnaval, ficando assim agendada para o dia 30 de março as 14:00 horas, e prossegue em sua fala dizendo que o grupo técnico vai se reunir para definir o novo plano operativo. A CAF nessa reunião do dia 30 irá apreciar os números indicados pelo prestador. Assim, iniciamos o ano de 2011. Em seguida pergunta se pode considerar isso aprovado. Todos concordam e aprovam a sugestão de Rosina. Em seguida, confirma com todos os presentes a aprovação do relatório, dizendo que está sendo aprovado o que o Ademar apresentou hoje, e que está no CD toda a íntegra da apresentação. Todos concordaram. Como não se teve acesso a íntegra e se alguém apresentar dúvidas, que se retome na CAF de março. Rosina prossegue dizendo que a palavra está em aberto. Ninguém se manifesta e Rosina encerra a reunião desejando a todos um bom Natal e um bom Ano Novo. Nada mais havendo a tratar, às 16:30 horas, Rosina encerrou a reunião, da qual foi lavrada a ata por Marilda Costa Duarte Zanellato, do Núcleo de Acompanhamento das Organizações Sociais.

Florianópolis, 14 de dezembro de 2010

ASSINATURAS

Rosina Moritz dos Santos

Douglas Calheiros Machado

Marco Antônio dos Santos

Angelita de Cássia Mudrek

Anselmo Silvério

Sílvia de Leão Betat

Valério Rodrigues

Ademar Marcelo Soares